



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**LETÍCIA SANTIAGO MOREIRA**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE NATUREZA:  
REFLEXÕES DE UMA FUTURA DOCENTE EM UMA TURMA DO ENSINO  
MÉDIO**

**FORTALEZA**

**2018**

LETÍCIA SANTIAGO MOREIRA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE NATUREZA:  
REFLEXÕES DE UMA FUTURA DOCENTE EM UMA TURMA DO ENSINO  
MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. José Roberto Feitosa Silva.

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- M837r Moreira, Leticia Santiago.  
Representações sociais de natureza : reflexões de uma futura docente em uma turma do Ensino Médio /  
Leticia Santiago Moreira. – 2018.  
40 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências,  
Curso de Ciências Biológicas, Fortaleza, 2018.  
Orientação: Prof. Dr. José Roberto Feitosa Silva.
1. Relação homem /natureza. 2. Percepção ambiental. 3. Representação Social na escola. I. Título.  
CDD 570
-

LETÍCIA SANTIAGO MOREIRA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE NATUREZA:  
REFLEXÕES DE UMA FUTURA DOCENTE EM UMA TURMA DO ENSINO  
MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. José Roberto Feitosa Silva (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Isabel Cristina Higino Santana  
Faculdade de Educação de Itapipoca  
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

---

Profa. Dra. Andréa Pereira Silveira  
Faculdade de Educação de Itapipoca  
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Dedico este trabalho e toda a minha formação  
à minha mãe Maria de Fátima Santiago  
Moreira, por todo seu apoio e pela força que  
teve em educar a mim e aos meus irmãos,  
sempre com muito amor e sem perder a  
esperança de dias melhores.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha família especialmente à minha querida e amada mãe, por todo esforço e luta. Pelo exemplo de caráter e de mulher.

Aos meus queridos irmãos, pelo carinho e proteção. Mesmo sem muitas palavras, demonstraram sempre apoio aos meus projetos pessoais.

À minha querida avó, que não está mais entre nós, porém ainda guardo em mim a imagem de mulher forte e com vontade de vida. À todos os meus antepassados, que muito pouco sei a história, mas que levo comigo um respeito enorme ao meu sangue e a luta dos que vieram antes de mim.

Ao meu companheiro e amigo Filipe Brito que nos últimos anos tem estado sempre ao meu lado, me dando forças e me fazendo acreditar mais um dia que juntos tudo podemos superar.

Aos meus queridos amigos que me proporcionaram momentos incríveis durante toda a graduação, aos amigos que fizeram parte de minha caminhada desde minha entrada na Universidade, e aos que se fizeram presentes em algum momento nesses anos.

Aos meus sogros, Zé Carlos e Liana, por todo apoio, carinho e amizade.

Ao meu querido e admirado orientador, que muito me inspira na minha caminhada como docente e como ser humano.

À toda a escola Humberto de Alencar Castelo Branco e, principalmente, aos alunos que participaram de minha pesquisa.

“Levanta e olha a montanha  
de onde vem o vento, o sol e a água.  
Você que controla o curso dos rios,  
que semeia o vôo de sua alma,  
levante olhe suas mãos,  
para acreditar nelas aperte as de seu irmão;  
juntos iremos unidos no sangue,  
hoje é o tempo que pode ser amanhã.”

Victor Jara

## RESUMO

No presente trabalho trago um pouco de minha trajetória como justificativa de meu grande interesse no tema proposto. Elaboro minha compreensão sobre as relações homem – natureza, levantando diversos problemas como consequência do distanciamento destes. Problemas como a questão ambiental, a desigualdade social e a baixa qualidade de vida humana. Parto do pressuposto de que a forma com que o homem enxerga o ambiente que está a sua volta diz muito sobre sua valoração e atitudes frente a esse lugar. Buscando compreender como grupos sociais humanos constroem o que chamamos de natureza, como percebem e lidam com ela, reconheço a importância de se conhecer as representações sociais de natureza, que são fruto das percepções individuais influenciadas diretamente pela interatividade, pelo compartilhar de idéias e pela aceitação dentro de um grupo social. Através de levantamento feito por meio de questionários, busco identificar e comparar as representações sociais de uma turma do ensino médio em uma escola pública do município de Fortaleza, sobre os termos natureza e meio ambiente. Para à partir das associações livres poder fazer uma análise comparativa das representações sociais de natureza e meio ambiente. Utilizando os termos citados pelos estudantes nas associações para caracterizar essas representações dentro do grupo aqui estudado.

**Palavras-chave:** Relação homem /natureza, Percepção ambiental, Representação Social na escola.



## RESUMÉN

En el presente trabajo traigo un poco de mi trayectoria como justificación de mi gran interés en el tema propuesto. Elaboro mi comprensión sobre las relaciones hombre-naturaleza, levantando diversos problemas como consecuencia del distanciamiento de éstos. Problemas como la cuestión ambiental, la desigualdad social y la baja calidad de vida humana. Parto del supuesto de que la forma con que el hombre ve el ambiente que está a su alrededor dice mucho sobre su valoración y actitudes frente a ese lugar. Buscando comprender cómo los grupos sociales humanos construyen lo que llamamos naturaleza, como perciben y tratan con ella, reconozco la importancia de conocer las representaciones sociales de naturaleza, que son fruto de las percepciones individuales influenciadas directamente por la interactividad, por el compartir ideas y la aceptación dentro de un grupo social. A través del levantamiento realizado por medio de cuestionarios, busco identificar y comparar las representaciones sociales de una clase de enseñanza media en una escuela pública del municipio de Fortaleza, sobre los términos naturaleza y medio ambiente. Para a partir de las asociaciones libres poder hacer un análisis comparativo de las representaciones sociales de naturaleza y medio ambiente. Utilizando los términos citados por los estudiantes en las asociaciones para caracterizar esas representaciones dentro del grupo aquí estudiado.

**Palabras-clave:** Relación hombre / naturaleza, Percepción ambiental, Representación social .

## ABSTRACT

In the present work I bring some of my trajectory as justification of my great interest in the proposed theme. I elaborate my understanding of man - nature relations, raising various problems as a consequence of their estrangement. Problems such as the environmental issue, social inequality and the poor quality of human life. I start from the assumption that the way in which the man sees the environment that is around him says a lot about his valuation and attitude towards this place. Seeking to understand how human social groups construct what we call nature, how they perceive and deal with it, I recognize the importance of knowing the social representations of nature, which are the fruit of individual perceptions directly influenced by interactivity, sharing of ideas and acceptance within a social group. Through a survey conducted through questionnaires, I try to identify and compare the social representations of a high school class in a public school in the city of Fortaleza, on the terms nature and environment. From the free associations can make a comparative analysis of social representations of nature and environment. Using the terms cited by the students in the associations to characterize these representations within the group studied here.

**Keywords:** Man-nature relation, Environmental perception, Social Representation in the school.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EDISCA	Escola de Dança e Integração Social para Crianças e adolescentes
EEFM	Escola de Ensino Fundamental e Médio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFCE	Instituto Federal do Ceará
ONG	Organização Não Governamental
UJR	União da Juventude Rebelião
RS	Representação Social
EEMTI	Escola de Ensino Médio Técnico Integral
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
CB	Castelo Branco
CAPs	Centros de Apoio Psicossocial
SER	Secretaria Executiva Regional
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO: Como passei a enxergar o mundo.....</b>	<b>14</b>
	<i>Elaborando a compreensão sobre as relações homem – natureza .....</i>	<i>17</i>
	<i>A busca do objeto de investigação na perspectiva do ensino .....</i>	<i>20</i>
	<b>Objetivos proposto nesta pesquisa .....</b>	<b>21</b>
	<b>Abordagem metodológica .....</b>	<b>22</b>
	<b>Caracterização do objeto e área de estudo .....</b>	<b>24</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>26</b>
	<b>Percepção ambiental .....</b>	<b>26</b>
	<b>Representações sociais de “natureza” .....</b>	<b>28</b>
<b>3</b>	<b>ACHADOS DA FUTURA PROFESSORA .....</b>	<b>30</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>39</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIGRÁFICAS .....</b>	<b>40</b>
	<b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....</b>	<b>43</b>

## **1. INTRODUÇÃO: Como passei a enxergar o mundo**

Primeiramente trago um pouco da minha trajetória de vida como justificativa do meu grande interesse pelo tema que me guia neste trabalho.

Fui criada no bairro Bom Jardim, bairro grande na periferia de Fortaleza e que tem uma história recente de ocupação e construção. Filha de costureira e de sapateiro, cresci com mais dois irmãos, correndo na rua e brincando livremente. Minha mãe Fátima Santiago, a quem devo meu total respeito e gratidão, trabalhou desde sua infância para ajudar seus pais, teve uma infância e vida muito difícil e sempre sonhava que podíamos ter uma vida melhor e nos incentivava a buscar novos caminhos.

Através do esforço de minha mãe fizemos muitas atividades, nas quais ela conseguia pegando muitas filas e madrugando para conseguir vaga. Quando eu tinha seis anos de idade ela me colocou no circo escola. Lá eu treinava diversas atividades circenses, tinha contato com a areia do circo, tinha mais liberdade pra conhecer as possibilidades do corpo. Fiz contorcionismo, arame e tecido, entre outras atividades. Logo depois minha mãe me colocou num curso de balé no ABC do Bom Jardim, depois de um ano tive a oportunidade de ir fazer um teste em outra escola de balé. Então fui para a ONG EDISCA (Escola de Dança e integração Social para Crianças e Adolescentes).

Lá eu tive a oportunidade de aprender dança contemporânea, fazer reforço escolar, ter uma boa alimentação e um contato com diversos tipos de expressões artísticas e com uma biblioteca incrível. Tinha tempo e disposição para brincar e aprender. Foi nesse momento da minha vida que afloraram em mim muitos sentimentos de pertencimento, de paixão e preocupação com a vida. Doía em mim ver pessoas no meu bairro passando fome, ver minha mãe triste porque a gente não tinha o dinheiro da passagem pra ir a escola, ver as injustiças do mundo.

Foi a partir da minha adolescência que comecei a refletir sobre como vivemos. Porque as coisas são como são, a refletir sobre política. Mesmo com tantas perguntas eu tinha pouco acesso a conhecimento e as respostas me faltavam. Estudei minha vida todo em escola pública. Minha mãe procurava sempre nos colocar em escolas melhores, com o objetivo de termos uma educação melhor. Mudei bastante de escola, mas no ensino médio me estabilizei em uma, a EEFM Dr. César Cals. Quando cheguei ao ensino médio eu tinha entrado pra religião protestante. Nunca tinha sido de nenhuma religião e aquele sentimento e aquela fé me fascinaram. Parecia que eu podia ir mais profundo de mim e transcender, através daquela

espiritualidade.

Através da minha ligação com essa igreja, aos 15 anos de idade comecei a trabalhar numa ONG no meu bairro, lá eu ensinava balé, reforço escolar e recreação. Eu adorava estar naquele espaço mesmo sendo um trabalho difícil e que ganhava muito pouco, gostava de conversar com aquelas crianças, entender a vida delas, entender como elas estavam se formando como pessoas. E em muitas delas eu me via. Acho que foi nessa época que meu lado educadora foi aflorado. Poder ser uma ponte para o conhecimento e mudança na vida daqueles seres em formação pra mim era renovador.

Alguns anos após minha conversão à igreja protestante percebi como as coisas funcionavam, pelo menos naquele espaço em que eu freqüentava, e passei a fazer muitas críticas. Eu queria ajudar pessoas, e me conhecer frente aquele deus que eu acreditava, mas então me vi dentro de um sistema que só buscava os próprios interesses através da fé das pessoas e da formação daquela comunidade.

Eu tinha um grande desejo de aprender mais sobre tudo e vi a universidade como uma porta pra expandir meu conhecimento. Ninguém da minha família tinha formação no ensino superior, mas havia uma prima minha que se formou pelo IFCE, na qual eu muito admirava e me inspirava. E foi pela inspiração dessa minha prima, a Renata, e pelo incentivo que minha mãe me dava que decidi tentar entrar no ensino superior.

Continuava caminhando em busca de respostas sobre a vida e foi no ano de 2010, enquanto fazia o terceiro ano do ensino médio pela manhã, trabalhava a tarde e comecei a fazer o cursinho pré-vestibular à noite que, durante o cursinho da faculdade de Medicina, o XII de Maio, despertei para as questões ambientais. Através de muitos textos e questões relacionadas aos problemas ambientais, a crise ambiental atual e os riscos para o futuro passei a refletir sobre como vivemos, nos organizamos, sobre dominarmos os outros animais assim como todo o meio ambiente e sobre a dominação de alguns homens sobre outros pelo poder. Esses novos questionamentos me levaram a reflexões que despertaram meu interesse ambiental.

Entreí na Universidade Federal do Ceará em 2011.2, para o curso de Engenharia de Pesca. Lembro-me até hoje o dia que recebi o resultado e minha mãe chorou de alegria. Entreí para este curso achando que podia salvar os mares e que entrar para uma engenharia seria uma chance de ter bons recursos no futuro para ajudar minha mãe.

Durante este curso participei de Centro Acadêmico, do movimento estudantil,

entrei pra um grupo que estudava o socialismo e as lutas sociais, a UJR (União da Juventude e Rebelião). Fui, durante um ano e meio, bolsista de extensão pelo Programa Manguê Vivo, onde realizei atividades voltadas à educação e divulgação científica nas comunidades próximas a manguezais como: Riacho Doce no Paracuru e Iparana na Caucaia.

Muitas experiências enriquecedoras, tanto durante as ações de extensão, como nas viagens de campo que tive a oportunidade de fazer através do Projeto Conhecendo os Manguezais, que me oportunizou conhecer o litoral cearense e parte do litoral nordestino. Mas foi, também, através dessas vivências que comecei a perceber que as pessoas precisavam de mais que uma educação voltada ao meio ambiente que utilize como ferramenta apenas oficinas e cursos. Isso também é importante, mas eu queria ir além e não sabia como. Não conseguia me ver trabalhando com aqüicultura e carcinicultura. Para mim apenas reproduzir o que a indústria dita era inconcebível.

Foi, então, a partir da insatisfação com essa educação voltada ao meio ambiente, que até então eu tinha conhecido, e com o desejo de aprender mais sobre educação que mudei, através do ENEM em 2014.1 para o curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Desde o término do primeiro ano na Engenharia de Pesca eu tinha o desejo de mudar de curso e via a Biologia como algo que se aproximava muito do que eu queria pra mim. Porém ao ver a estrutura curricular de Ciências Biológicas fiquei assustada com carga horária e com as disciplinas que me pareciam muito técnicas e difíceis e demorei a tomar essa decisão. Foi então no final de 2013, depois de um semestre bastante desgastante resolvi mudar para esse curso.

Quando mudei, tinha muitos questionamentos, sentia a necessidade de entender os processos da vida e da sociedade. Foi quando tive a oportunidade de pensar mais sobre isso depois que fui selecionada e comecei a participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência PIBID no subprojeto de Educação Ambiental. Através de outras perspectivas pude pensar a educação voltada a relação do homem com o ambiente como algo integrado à formação humana, devendo, portanto ela estar inserida na educação formal, mas não como uma disciplina ou área do conhecimento, e sim como uma nova forma de ver o mundo e de se relacionar com ele.

Fiz um intercambio na Espanha, através do programa Ciências Sem Fronteiras, durante os anos de 2015 e 2016, onde pude expandir meus conhecimentos de mundo e aprender sobre outras culturas e formas de organização social. O intercambio foi importante

também para o meu crescimento pessoal como mulher e ser humano.

No último ano fiz parte de outro projeto do PIBID, o de Educação Inclusiva. Permaneci apenas alguns meses devido o fim do Programa, em 2017. Mas foi muito bom poder voltar para o espaço escolar, acompanhar alunos com diversos níveis de aprendizagem e poder levar para eles assuntos que através da minha observação e das demandas da escola eram importantes para seus conhecimentos de mundo naquele momento.

Durante os estágios do Ensino Fundamental, me encantei com a curiosidade e o desejo de entender mais sobre o mundo de muitos alunos do 6º ao 9º ano. No estágio do Ensino Médio pude ver como a maioria dos estudantes já está saturada da mesmice que é a escola tradicional e de sua organização.

Observei ao longo da minha caminhada até aqui que a forma de organização da vida humana na terra é de dominação sobre a natureza e sobre o trabalho humano, consolidando cada vez mais uma relação de exploração e desigualdade. Caminhando mais e mais para o distanciamento de sua natureza como animal e parte do meio. A educação que temos hoje, mas que não se atualizou tanto assim ao longo do tempo, trabalha para que esse sistema de relações e de poder seja mantido em todas as esferas. Parto do fato que este distanciamento de nossa própria natureza é negativo porque causou e continua causando problemas que afetam a qualidade de vida das pessoas, o bem-estar comum e as relações homem-natureza e homem-homem.

#### ELABORANDO A COMPREENSÃO SOBRE AS RELAÇÕES HOMEM-NATUREZA

Os maiores problemas que afetam hoje a humanidade são gerados pelas atividades do próprio homem. As condições de desenvolvimento imprimem à grande parte da população toda sorte de privações e condições desumanas de vida (SILVA, p. 43, 2010)

Atualmente, mesmo que muitos esforços sejam feitos na investigação e melhoria da qualidade de vida da humanidade ainda trilhamos esse mesmo caminho, nos distanciando cada vez mais da nossa própria natureza. Para alguns autores, como Morin (1977), a situação crítica a que se chegou a sociedade humana está diretamente relacionada à separação instituída racionalmente entre os seres humanos e a natureza pela ciência ocidental. Para outros, como Moraes e Foster (2005), esta separação homem/natureza está na relação de dominação de uns grupos sociais humanos sobre outros grupos humanos. Relação fortalecida com a consolidação do sistema capitalista no mundo.



Segundo Marx e Engels o capitalismo criou forças produtivas mais poderosas e colossais do que todas as gerações passadas em conjunto..., forças essas, que subjugarão as forças da natureza... Levando a sociedade a um patamar no qual suas idéias são um produto das relações burguesas de produção e de propriedade. (MARX e ENGELS, 1998, pág. 25)

A maioria de nossa população passa toda a vida sem refletir sobre sua relação com o meio em que vive. Não é criada uma relação direta, de troca e em cooperação com as pessoas e com o ambiente à sua volta. Muitas vezes não aprendemos a respeitar o espaço em que estamos inseridos, seja este o bairro ou a cidade; nem a entender a origem e os limites dos recursos dos quais utilizamos; muito menos a ter uma convivência harmoniosa com as pessoas que são nossos vizinhos e dividem conosco esse lugar. Segundo Gumes (2006), para sobreviver ou manter a capacidade de viver em plenitude, é preciso desenvolver relação de cooperação entre todas as partes, pois todas possuem sua importância e função.

De acordo com MORIN & KERN

“a terra é uma totalidade complexa física/biológica/antropológica, na qual a vida é uma emergência da história da terra e o homem é uma emergência da história da vida – terrestre. A relação do homem com a natureza não pode ser concebida de forma redutora nem de forma separada. A humanidade é uma entidade planetária e biosférica. O ser humano, ao mesmo tempo natural e sobre-natural, tem sua origem pela cultura, o pensamento e a consciência (MORIN & KERN, p. 158, 2002).

A forma com que se enxerga o lugar que está à sua volta, o espaço que está inserido, seja com indiferença, afeição ou aversão, pode ser capaz, em muitos casos, de definir qual nossa relação, valoração, atitudes e ações sobre os lugares e paisagens. (AMORIM FILHO, 1999) Para Hoeffel (2004), os usos e as atividades produtivas que ocorrem em determinado local, bem como suas dinâmicas, refletem as diferentes percepções ambientais dos atores sociais envolvidos. Tuan (1983) relata que é necessário conhecer a qualidade e a intensidade da experiência do homem com o ambiente para se conhecer a identidade do lugar.

Os diversos níveis da crise ambiental que vivemos atualmente está diretamente ligado a percepção e ao pertencimento dos indivíduos no ambiente. A forma com que se enfrenta o dia a dia, os desafios, como se modificam as coisas, a participação nas manifestações culturais e nas mudanças coletivas e políticas, diz muito sobre a percepção que temos do local. Sendo, portanto, segundo Capra (1996), urgente a reorientação nos modos de conhecer e se relacionar com a natureza. Precisamos compreender onde estamos e quem somos. A reflexão sobre a história do mundo, dos animais e do homem pode facilitar essa compreensão.

Paulo Freire afirma que

existe a necessidade de tornarmos respeitosa a nossa relação com a natureza. Precisamos entender que somos tão-somente um dos seus milhares de seres, que certamente, se diferencia dos outros seres dela, simplesmente porque temos a faculdade de saber e de saber que sabemos e que podemos saber mais.(FREIRE, p. 13, 2003)

Atualmente se reconhece que o meio ambiente não é apenas o ambiente natural e distante, que engloba as florestas e as reservas ecológicas. Para Hoeffel (2008) existem múltiplas maneiras de representar a natureza e o meio ambiente, tornando os conceitos fluídos e difusos, profundamente condicionados por fatores sócio-culturais e cognitivos. Ele afirma ainda que existem diversos significados atribuídos ao termo natureza, que refletem percepções, escolhas e valores atribuídos pelos seres humanos dentro de diferentes contextos culturais. Assim, os pensamentos sobre mundo natural são influenciados pelo tempo, lugar e cultura e portanto,

natureza pode ser compreendida, entre inúmeras interpretações, como uma realidade ingênua, como um imperativo moral, como éden, paraíso, como uma construção cultural, como uma realidade virtual, como mercadoria ou como um outro demoníaco, o local do mal. Hoeffel (2008),

Hoeffel (2008) comenta ainda sobre a importância de investigar as semelhanças e diferenças entre valores e significados atribuídos por diferentes indivíduos a fenômenos sociais e ambientais, dentro de vários contextos. Essas análises podem auxiliar na compreensão das razões que determinam o porquê de certas políticas de intervenção não resolverem adequadamente os problemas sociais e ambientais a que elas se propõem solucionar.

Utilizando o pensamento de Piaget, Tavares (2014) observa que existem estruturas inatas do sujeito que se organizam a partir das experiências do meio ambiente, resultando nos processos perceptivos. Desta forma, na visão piagetiana a cognição tem estreita relação e é construída através do meio, e todo comportamento é por ele influenciada. Citando Sternberg, um dos teóricos considerados neopiagetianos, Tavares (2014) ressalta que a cognição centra-se no processar e no coordenar elementos que possibilitam a diferenciação de

informação na determinação de sub-objetivos para atingir uma meta.

A educação transdisciplinar voltada para a compreensão do meio ambiente, dos seus processos e de nosso papel nele, pode ser uma ferramenta auxiliadora para possibilitar às pessoas enxergarem alternativas ao estilo de vida individual e a tomar consciência do seu consumo e impacto na sociedade; como também do seu pertencimento e responsabilidade com a construção local. É um meio de se conhecer e praticar uma melhor percepção do ambiente natural e urbano e criar uma relação de troca dentro da sociedade.

Segundo Soares (2017), a qualidade de vida só se dará mediante participação do coletivo, e para obter êxito na implantação de projetos socioambientais é preciso conhecer e respeitar as características da comunidade, como os hábitos e a cultura. Este autor também afirma que a participação da população em projetos socioambientais pode contribuir para a disseminação de hábitos sustentáveis, promovendo o aumento da qualidade de vida em suas comunidades. O estudo da percepção ambiental vem como um processo que antecede as ações em educação voltadas a melhoria da qualidade de vida das pessoas e de sua relação com o ambiente.

#### A BUSCA DO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO NA PERSPECTIVA DO ENSINO

Um objeto de estudo se define a partir da importância de compreender como diferentes setores e grupos sociais humanos constroem e reconstróem o que chamamos de natureza. Como se percebe o ambiente e como se lida com ele. Esse tipo de abordagem busca analisar a partir das ciências humanas e da natureza a relação que se estabelece e se refaz ao longo do tempo entre homem e ambiente.

A compreensão de como as representações sociais, a partir de percepções ambientais individuais, influenciam nas relações homem-natureza e homem-homem é objetivo de conhecimento e ação da educação. Logo a educação não pode vir de forma separada desse debate, para buscar o redirecionamento na forma como os seres humanos pensam, sentem ou agem com ou na natureza. Para Silva (2010), o conhecimento sobre as representações sociais de natureza é fundamental para dialogar saber científico e senso comum, que envolvem a escola. Para que esta seja um espaço de reconstrução dos conhecimentos, idéias e atitudes frente à natureza.

Muitos autores denunciam a dificuldade de implementar a educação ambiental com abordagem adequada das questões ambientais no ensino formal, principalmente na formação de professores. Lopes (2004) indica que não se deve criar uma disciplina no ensino

médio, pois a fragmentação do conhecimento não seria integradora tanto, como conhecimento de mundo, como também não faria que professores de todas as áreas estivessem também reconstruindo seus conhecimentos para as práticas e aplicações em suas respectivas áreas.

Sempre quando se afirma a necessidade da interdisciplinaridade da educação ambiental emerge a posição de uma busca de unificação das ciências diante do conceito de ambiente. (SILVA, 2010)

A questão ambiental se apresenta como uma crise do conhecimento, que se busca a superação através do resgate da unidade entre o homem e a natureza. Mas também, se apresenta como base o materialismo histórico dialético, pois esta crise é pela submissão a um modo de produção econômico que destrói a condição de ser natural dos seres humanos (SILVA, 2010). Além disso, como seres naturais o capitalismo nos rouba o direito ao ambiente, pois estes bens naturais são privados.

A partir desta abordagem as questões ambientais e a ação da educação voltada ao meio ambiente estão na relação com a compreensão sobre as interações sociedade/natureza, ou sobre como a sociedade humana constrói e reconstrói o objeto natureza no contexto de sua ação e de um modelo de sociedade.

Não existe descontinuidade no percurso do desenvolvimento entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento científico, é uma questão de diferentes níveis, ou estágios do conhecimento: de formas ou estruturas cognitivas que vão interagindo a partir de um mesmo mecanismo funcional a cada estágio renovado e ampliado. (SILVA, p.76, 2010)

É a partir da escola e de seus atores, como participantes nessa construção social e nas reconstruções das relações do ser humano com o mundo, que faço as seguintes perguntas: Quais as representações sociais de “natureza” em alunos de uma escola pública no município de Fortaleza? Como a percepção ambiental individual participa na construção dessas idéias? Em que elas implicam na vida dessas pessoas e no ambiente em que este está inserido?

#### Objetivos propostos nesta pesquisa

Nesse trabalho tenho como principal objetivo conhecer as percepções ambientais e as Representações Sociais (RS) de natureza em uma turma do ensino médio de uma escola pública no município de Fortaleza. Esse trabalho também objetiva analisar como se constroem socialmente essas idéias, as RS's de “natureza”, e de suas conseqüências a nível social levando em consideração os aspectos que podem se apresentar nessas construções e em que

ela implica. Através da literatura consultada pretende-se comparar os termos usados pelos estudantes a partir dos termos indutores e relacionar com os diversos significados dos termos “natureza” e “meio ambiente” segundo Artigas (2005) e Reigota (1998), respectivamente.

### Abordagem metodológica

*“O que determina como trabalhar é o problema que se quer trabalhar: só se escolhe o caminho quando se sabe aonde se quer chegar.”*  
*Mirian Goldenberg*

As opções metodológicas para abordagem da questão ambiental vão então se definindo a partir das características dos problemas ambientais a serem abordados, enquanto uma fração da realidade e dos objetivos perseguidos pela investigação, no contexto de um marco epistêmico. (SILVA, 2010, p. 67)

Esse trabalho visa fazer uma descrição de levantamento a partir de questionários aplicados à alunos do terceiro ano do ensino básico da Escola Ensino Médio Humberto de Alencar Castelo Branco. Com intuito de compreender quais são e como estas idéias se constroem, além de fazer uma análise de suas implicações a nível social e como podemos utilizar esses dados na reflexão de uma educação ambiental dialógica.

O presente trabalho se caracteriza como pesquisa qualitativa de campo. A pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis para posteriores análises. A pesquisa de campo pode desenvolver-se utilizando diversas ferramentas. No presente trabalho utilizamos como principal ferramenta a aplicação de questionários.

Questionários são instrumentos de coletas de dados, preenchidos pelo pesquisado, sem a presença do investigador. Questionários devem conter de 20 a 30 perguntas e demorar aproximadamente 30 minutos para ser respondido, podendo ser levado pessoalmente ao local da pesquisa, como foi feito neste trabalho, ou enviado por correio ou email. (GONÇALVES, 2005, p. 74) A ferramenta questionário foi escolhida devido à dificuldade de horário na escola para a realização da entrevista presencial com os alunos de forma individual.

A população-alvo é a coleção de sujeitos que possuem determinadas características, as quais se quer conhecer, descrever e fazer inferências. Essa população deve ser determinada e caracterizada com precisão para que possam atingir os resultados esperados na pesquisa e deve ser definida em termos de elementos, unidades amostrais, extensão e período. (MALHOTRA, 2012) A população alvo do presente trabalho são alunos do ensino médio, que estejam cursando no ano de 2018 o terceiro ano do ensino médio da escola EEMTI Humberto de Alencar Castelo Branco. A escolha da turma a ser trabalhada se deu mediante o fato de os alunos do terceiro ano já estarem saindo do ensino básico e partindo para uma nova fase. Além disso a disponibilidade da turma, da professora e a coincidência dos horários com os meus na escola - no semestre estava fazendo o último estágio, o Estágio Supervisionado do Ensino Médio (ESEM) II - também foi importante na escolha da turma.

Os estudantes não precisaram se identificar nesta pesquisa, o nome era opcional. Todos os participantes foram esclarecidos quanto a natureza da pesquisa e consentiram a sua participação na mesma. Assim como consta na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012), que regula as pesquisas com seres humanos. Foi respeitado e considerado o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos.

A coletada de dados, através de questionário, foi realizada em uma única abordagem na turma. Os questionários (Apêndice I) continham perguntas que buscaram compreender como os estudantes se relacionavam com seu bairro, escola e com outros espaços de seu convívio, bem como perguntas para associação de palavras aos termos indutores contidos no questionário para sinalizar a construção das idéias sobre meio ambiente e natureza. Para isso foi utilizada a técnica de associação livre.

A técnica de associação livre consiste em solicitar aos sujeitos que associem termos indutores à palavras que primeiro lhes viessem a mente. Neste trabalho os termos indutores usados foram “natureza” e “meio ambiente” e foi pedido que os estudantes associassem cada uma a três palavras ou expressões que lhes viessem à mente. Segundo Silva (2010) na associação livre os mecanismos de controle e defesa dos entrevistados são reduzidos.

Doise (2000) propõe um quadro simbólico e metodológico, para o estudo comparativo das representações sociais. Utiliza modelo de análise qualitativa no contexto de proposição de uma “psicologia societal”, que considera a dimensão societal (posicional

ideológica) das representações sociais.

Na perspectiva de Doise (2000) de análise se articulam estudos dos sistemas cognitivos, de dimensão individual, com o estudo dos sistemas relacionais e sociais. Em sua perspectiva ele utiliza três fases a partir de três hipóteses. Neste trabalho vamos nos deter apenas à segunda hipótese que Doise (2000) utiliza para analisar suas perspectivas.

Na segunda hipótese Doise foca na natureza das posições individuais em relação a um campo comum aos indivíduos de RS, buscando explicar como e porquê os indivíduos, ou grupos sociais, se diferenciam nas relações que eles estabelecem com este contexto comum de representações.

#### Caracterização do objeto e área de estudo

A Escola de Ensino Médio Técnico Integral (EEMTI) Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco (CB) está localizada no Bairro Itaóca, localizado portanto na 4ª Região, no município de Fortaleza no Ceará. Com área territorial de 34.272 km<sup>2</sup>, a 4ª Região abrange 20 bairros e seu perfil socioeconômico é caracterizado por serviços, com uma das maiores e mais antigas feiras livres da cidade, a da Parangaba, além de vários corredores comerciais, entre eles, o da Avenida Gomes de Matos, no Montese. São bairros constituintes dessa área: São José Bonifácio, Benfica, Fátima, Gentilândia, Jardim América, Damas, Parreão, Bom Futuro, Vila União, Montese, Couto Fernandes, Pan Americano, Demócrito Rocha, Itaóca, Parangaba, Serrinha, Aeroporto, Itaperi, Dendê e Vila Pery. Sua população é de cerca de 335.550 habitantes, segundo estimativa do IBGE para 20014 (IBGE, 2009). O bairro mais populoso é o da Parangaba, com cerca de 32.840 mil habitantes; e o menos populoso é o Dendê, com apenas 2.480. A 4ª região concentra 15 creches, 28 escolas de ensino infantil e fundamental e 26 escolas com Nível Médio. Já a rede de saúde é formada por 12 unidades de atendimento básico, além de três Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e um Centro de Atendimento à Criança (Croa), possui, ainda, a segunda maior emergência do Estado do Ceará, o Frotinha da Parangaba, que realiza uma média de 16 mil atendimentos por mês.

A escola supracitada é de ensino integral apenas há um ano e meio, não possui ensino profissionalizante, nem técnico; mesmo assim é caracterizada como escola integral. A escola oferece atividades chamadas de eletivas, no contra turno para o 1º e 2º ano do ensino médio e um preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (pré – ENEM).

A escola se encontra na Rua Irmã Bazet, onde existe outra escola pública, esta

segunda sendo municipal, a Vicente Fialho, e um posto de Saúde. Nos horários de entrada e saída de alunos das escolas a rua fica movimentada, porém fora destes horários a rua é deserta. A escola fica próxima a uma avenida importante da cidade a Av. João Pessoa, que liga o centro a uma das saídas importantes da cidade.

A referida escola foi criada em 1966. Inicialmente funcionou com o Ensino Fundamental, antigo Primário, Educação Científica na qual os alunos estudavam conteúdos voltados para o Vestibular e Educação Profissional de nível técnico em Contabilidade, Estatística e Administração. A partir do ano 2000, a modalidade de ensino ofertada passou a ser a de Nível Médio, perdurando até os dias atuais. Passou a receber os alunos do primeiro e segundo ano em tempo integral a partir do ano de 2017.

A estrutura do prédio que se encontra a escola é uma estrutura grande, com possibilidade de muitos espaços, antiga data do ano de 1964, dois anos antes de se tornar escola com o nome que possui até hoje. Tendo sido feita apenas reformas pontuais ao longo desses 54 anos.

A escola atende nos três turnos de funcionamento, estudantes, que em sua maioria, advém dos bairros mais próximos. Percebe-se, portanto que assim como acontece em outras escolas, o Castelo Branco recebe estudantes bem diversos no tocante ao aspecto socioeconômico.

A escola atende alunos de diversos bairros no ensino médio integral para o primeiro e segundo ano e ensino regular e pré-ENEM -- preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio – para os alunos do terceiro ano.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### **Percepção ambiental**

Percepção é a forma como se percebe o lugar vivido, o mundo. Através de experiências e do conhecimento empírico. Percepção é um processo, uma atividade que envolve organismo e ambiente, e que é influenciada pelos órgãos dos sentidos – percepção como sensação, e por produções mentais – percepção como cognição (HOEFFEL, 2008). Dessa forma, idéias sobre o ambiente envolvem tanto respostas e reações como impressões, estímulos e sentimentos, mediados pelos sentidos, quanto processos mentais relacionados com experiências individuais, associações conceituais e condicionamentos culturais.

Além de envolver os sentidos e processos mentais a percepção está relacionada a outros tipos de vivências de ordem concreta, como reflexão, lembranças e imaginação. Para Santos e Souza (2015) isso justifica o seu estudo no campo ambiental, pois ela influencia o sujeito, em última instância, a adotar determinadas atitudes e valores em relação aos espaços, paisagens, lugares e conseqüentemente, ao meio ambiente.

Quando se fala em percepção muitas áreas do conhecimento são envolvidas. Ferreira (2005) relata que a percepção ambiental habitualmente unifica abordagens psicológicas, geográficas, biológicas e antropológicas, objetivando o entendimento sobre os fatores, os mecanismos e os processos que motivam o ser humano a ter percepções e comportamentos distintos em relação ao meio ambiente.

Essas percepções que temos do ambiente influencia na forma com que lidamos com esse lugar e também molda o que podemos chamar de pertencimento. Tuan (2012) em seu livro intitulado *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente* traz a reflexão sobre as percepções de um indivíduo em relação ao lugar onde vive ou a qualquer outro local. Ele enfatiza que estas percepções podem ser influenciadas por diversos fatores, moldados tanto pelo meio social como pelo meio físico, sendo que em qualquer uma destas formas, essa percepção estará condicionada principalmente às experiências e vivências anteriores que cada indivíduo traz consigo.

Como vimos anteriormente a percepção ambiental é algo que envolve, em sua construção, diversos fatores. Porém além dos fatores externos, dos sentidos e dos processos mentais a nossa subjetividade se junta para compor essa percepção. Marin (2009), leva em consideração a complexidade do ser humano e o reflexo dessa complexidade nas diversas

formas com que nos relacionamos com o mundo. Para ela, essas percepções são construídas através da sensibilidade estética, da imaginação e da criação poética. Dessa forma, discutir a percepção ambiental pressupõe tratar da dimensão estética do ser humano. (MARIN; LIMA, 2009)

O termo ambiental nos remete a meio ambiente, mas o que seria esse meio ambiente? Trata-se de um conceito científico ou de uma Representação Social (RS)? Conceitos científicos são termos, entendidos e utilizados universalmente como tais, caracterizando o consenso em relação a um determinado conhecimento. (REIGOTA, 1998)

Para o ecólogo Ricklefs (1987) meio ambiente é o que circunda um organismo, incluindo as plantas e os animais, com os quais ele interage. Para Duvigneaud (1984) é evidente que o meio ambiente se compõe de dois aspectos: a) meio ambiente abiótico físico e químico e b) o meio ambiente biótico. Segundo o dicionário francês de ecologia (Touffet, 1982) meio ambiente é o conjunto de fatores bióticos (os seres vivos) ou abióticos (físico-químicos) do hábitat suscetíveis de terem efeitos diretos ou indiretos sobre os seres vivos e, compreende-se, sobre o homem. Nestas definições técnicas de meio ambiente dadas por ecólogos, observamos que apenas a última se refere evidentemente ao homem como componente do mesmo.

Atentando para as seguintes definições citadas por Reigota (1998) temos: o geógrafo Giollito, que define que o meio ambiente é ao mesmo tempo uma realidade científica, um tema de agitação, o objeto de um grande medo, uma diversão, uma especulação; o psicólogo Silliamy (1980) no *Dicionário Enciclopédico de Psicologia*, define meio ambiente como o que circunda um indivíduo ou um grupo, para ele a noção de meio ambiente engloba o meio cósmico, geográfico, físico e o meio social, com suas instituições, sua cultura, seus valores.

Todas essas definições indicam que não existe um consenso sobre meio ambiente na comunidade científica em geral. Supomos que o mesmo deve ocorrer fora dela. Por seu caráter difuso e variado considero então a noção de meio ambiente uma representação social. (REIGOTA, p.14, 1998)

Mesmo sendo uma representação social Reigota considera restritivas as definições de meio ambiente propõe uma outra que possa orientar na perspectiva de educação ambiental. Ele define meio ambiente da seguinte forma:

O lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído. (REIGOTA, p.14, 1998)

Fica explícito que meio ambiente é um espaço *determinado* no tempo, no sentido

de se procurar delimitar fronteiras e os momentos específicos que permitem um conhecimento mais aprofundado; é *percebido*, já que cada pessoa o delimita em relação a seu conhecimento, experiências e percepção, neste mesmo tempo e espaço; logo é, também, *dinâmico*, indicando sempre estar em constante mudança, como resultado da dialética das relações

### **Representações sociais de “natureza”**

A palavra “natureza” aqui é colocada com aspas para enfatizar que este termo pode possuir diversos significados. A seguir faço uma pequena reflexão a partir do livro de Mariano Artigas (2005) *Filosofia da Natureza*. Neste livro Artigas se empenha em trazer para a discussão os diversos aspectos que podem ser levantados sobre este termo e quais suas explicações. Durante a investigação das representações sociais de natureza dos alunos, os mesmos terão a liberdade de permear por diversos sentidos a partir deste termo indutor.

No livro de Moscovici (1978) *A Representação Social da Psicanálise*, ele se concentra na compreensão das representações, enquanto produto e processo social, interessado nas condutas imaginárias e simbólicas na existência comum das coletividades. Para ele representação social é um conhecimento e ao mesmo tempo uma atividade psíquica, pela qual os homens conseguem compreender a realidade física e social, inserem-se em um grupo ou em uma ligação cotidiana de trocas. Para Reigota (1998) as RS's estão relacionadas com as pessoas que atuam fora da comunidade científica, embora possam também estar presentes nela.

As representações sociais seguem então o caminho da interatividade, do compartilhar idéias, valores e atitudes. Elas vão sendo cada vez mais definidas como um conhecimento consensual, que exige negociação e aceitação mútua, organizado a partir de aflições, a partir de relações de apropriação confiante, de implicação. (SILVA, 2010, p.160)

Antes de entrarmos nas RS's de natureza, precisamos caracterizar o termo “natureza”. Mariano Artigas (2005) ressalta dois sentidos principais para o substantivo “natureza”. Para ele, por um lado, esse termo designa “a natureza de algo” (é o que chamaremos de sentido metafísico) e por outro, indica “a Natureza” como o conjunto dos seres físicos (sentido físico).

No primeiro sentido fala-se de “natureza” para designar algo que é próprio, característico, o que sirva para distinguir dos demais. “O algo” de que se fala pode ser qualquer coisa: da natureza do homem, de um problema, de uma disciplina científica e até mesmo da natureza de Deus. É aplicável em realidades muito distintas: pode se aplicar a tudo. Sob esta perspectiva o conceito de natureza é similar ao de “essência”, que expressa o modo básico de ser algo.

No segundo sentido fala-se da “natureza” para designar o conjunto dos seres e processos naturais que, em geral, se identificam como o corpóreo ou material. Ainda que este sentido seja suficientemente claro para as necessidades da linguagem ordinária, apresenta problemas se for utilizado de modo rigoroso, porque depende do que se entende por “ser natural”, ou seja, do sentido que se dê ao adjetivo “natural”. A análise deve deslocar-se, portanto, do substantivo “natureza” para o adjetivo “natural”. Mas, a que atribuímos o qualitativo de “natural”?

O termo “natural” pode designar: *o Natural como o espontâneo*, que corresponde a um princípio interior, ao modo de ser, contrariando o que podemos chamar de forçado, aplica-se tanto ao material como ao espiritual nesse sentido; *o natural como distinto do artificial* que muitas vezes é definido como aquilo que não possui intervenção humana; *o natural como o distinto do espiritual*, qualificando algo como “natural” para distingui-lo de conceitos relacionados com o espiritual, corporal ou material, pertencente ao meio físico; *o natural como distinto do sobrenatural*. É natural o homem ter dimensões espirituais, pois estas dimensões pertencem a como ele é, ao seu modo de ser, mesmo sendo resultado de uma ação divina, mas um milagre é sobrenatural, ou qualquer feito da ação divina. (ARTIGAS, 2005)

De acordo com a análise acima, feita por Artigas (2005) os termos “natureza” e “natural” não tem apenas um significado. Dentro da sociedade diferentes grupos definem de formas distintas de acordo com suas percepções e interações entre seus membros.

As representações sociais são um produto que partindo das percepções e passando pela interatividade dentro do convívio coletivo vão se construindo. E estas estão em constante mudança. Silva (2010), no livro *De que “natureza” se fala na escola*, define as RS’s como imagens, idéias e valores que os indivíduos constroem coletivamente e que lhes permitem interpretar, reinterpretar e agir no e com o grupo social em que vivem. Para ela, o conhecimento sobre as RS’s de natureza é fundamental para dialogar saber científico e senso comum, que envolvem a escola. Para que esta seja um espaço de reconstrução dos conhecimentos, idéias e atitudes frente à natureza.

Estudar as representações sociais é necessário para se compreender os grupos sociais. Alves Mazzotti (1997) defende a importância do estudo destas representações como espaço de produção de conhecimento que permita ações educativas voltadas à transformação das RS’s. Ou seja, se considera a possibilidade das dinâmicas de construção e reconstrução das RP’s de natureza na escola.

### 3 ACHADOS DA FUTURA PROFESSORA

O questionário que foi aplicado para a turma de alunos da escola de ensino básico Humberto de Alencar Castelo Branco continha, em sua primeira parte, perguntas para um levantamento e caracterização dos estudantes participantes da pesquisa. Para essa caracterização faço um breve apanhado de alguns números importantes para compreender o grupo. Trinta (30) questionários foram deixados na escola, com a professora de Biologia, na qual aplicou os mesmos na turma do 3º ano E. Desses 30, vinte e sete (27) foram respondidos, desses (27) oito (8) não foram respondidos completamente. Nos oito questionários que não foram respondidos completamente, os estudantes pararam de responder entre as perguntas que se referiam ao que o “meio ambiente” e a “natureza” significavam para eles.

Antes de analisar os questionários criei uma sequência de questionários de um a vinte e sete, sendo os dezenove primeiros, os que foram completamente respondidos, e os outros seguindo ordem decrescente de quantidade de perguntas respondidas, sendo o número 27 o questionário com menor número de questões respondidas. Essa organização ajudou na identificação dos mesmos ao longo da análise.

O presente trabalho traz alguns números, nos próximos parágrafos, que são referentes às respostas apresentadas pelos questionários, porém esta pesquisa centra-se no aspecto qualitativo das mesmas, não se atentando demasiado para os números aqui apresentados. O foco deste trabalho, como já explicitado anteriormente, é o aspecto qualitativo das respostas.

A identificação dos estudantes no questionário era opcional, apenas 9 estudantes se identificaram, pelo menos com o primeiro nome. A faixa etária dos estudantes varia de 17 aos 20 anos. Dos 27 entrevistados 13 estudantes possuíam 18 anos completos, apenas 6 possuem 17 anos, que seria a faixa etária mais indicada em relação a idade - série cursada pelos mesmos. Dos alunos entrevistados 6 estão entre 19 e 20 anos. Dois entrevistados preferiram não revelar suas idades.

Dos alunos entrevistados 16 estudantes são do gênero masculino; 9 do gênero feminino; e 2 não preencheram essa informação. Dos discentes pesquisados 14 vivem no Montese ou em regiões próximas, dentro da regional IV; 8 vivem na regional V; 3 moram na regional VI; e 2 não responderam em qual bairro moravam.

Dos estudantes que responderam a pesquisa, 8 frequentam bairros próximos ao de sua residência e/ou na mesma regional, incluindo o bairro que a escola se encontra; 15 frequentam bairros distantes ou fora da regional de onde moram, incluindo o bairro que a escola se encontra.

Em relação ao lazer, as atividades mais citadas são: esportes (na sua grande maioria a prática de futebol, onde apenas um costuma assistir aos jogos e não praticar) citado 11 vezes; 10 citaram se reunir com amigos ou pessoas que amam, sendo que apenas um aluno incluiu se reunir com a família, explicitamente, todos citaram amigos e companhias amorosas. A terceira mais citada foi sair para beber, na qual 6 alunos a responderam como seu lazer. Houveram 3 citações para filmes, incluindo filmes em casa e idas ao cinema. Dos alunos, 3 dizem se divertir em festas, 2 dizem ir a praia, 2 falaram que lêem para se divertir, 2 citaram que fumam maconha como lazer e 2 dizem jogar jogos eletrônicos para se divertir. Também foram citadas as práticas de pesca (1), parque de diversões (1), sair para comer (1), trabalhar (1), brincar (1) e sair para caminhar (1). Um estudante preferiu não explicitar seu lazer.

A maior parte dos estudantes (10) vão para a escola à pé, pois dizem que a escola se encontra muito próximo a sua residência. Dos estudantes que responderam os questionários 9 afirmaram ir de ônibus, por conta da distância de onde vivem até a escola; 4 vão de bicicleta para a escola; 2 de moto; e apenas 1 disse ir de carro para a escola. Além do meio de transporte até chegar na escola foi perguntado sobre outros tipos de transportes utilizados por eles diariamente para se deslocar pela cidade. A maioria (15 estudantes) diz andar de ônibus para se deslocar na cidade; 6 dizem usar bicicleta como transporte; 5 utilizam moto; 4 se transportam de carro pela cidade; 2 dizem usar Uber esporadicamente; 1 anda à pé ; e 1 preferiu não responder.

Encerramos a descrição da primeira parte do questionário respondida pelos alunos do 3º ano, que prioriza a caracterização do grupo, em relação a faixa etária, gênero, bairro que mora/frequenta, atividades que costumam fazer parte do seu lazer e meios de transporte para se deslocar pela cidade e para a escola.

Na próxima etapa que corresponde à análise da segunda parte do questionário levantaremos as questões relacionadas com os termos “meio ambiente” e “natureza” pelos estudantes questionados.

Quando questionado sobre o que é “meio ambiente” e “natureza” eles responderam assim como consta na Tabela 1. Além de definir os termos citados acima, os

alunos também foram orientados a fazer uma associação livre dos mesmos. Nessa associação livre foram orientados através dos questionários a escrever as três primeiras palavras que lhes viessem a mente e que lhes lembrassem os termos indutores. A Tabela 1 contém todas as respostas dadas pelos 27 alunos participantes da pesquisa. Na associação livre as palavras estão enumeradas de acordo com a quantidade de vezes que foram citadas por cada um dos alunos.

Tabela 1 – Noções de “meio ambiente” e “natureza” e associações livres dos alunos.

Nº do questionário	“O que é meio ambiente para você?”	Associação livre de “meio ambiente”	“O que é natureza para você?”	Associação livre de termo “natureza”
1	Natureza, animais...	Árvore <sup>3</sup> , floresta <sup>2</sup> , mosquitos	Conjunto de plantas e animais;	Plantas <sup>3</sup> , água <sup>2</sup> , árvore
2	Harmonia	Vida <sup>3</sup> , poluição <sup>2</sup> , floresta	Vida de tudo, é nossa fonte de vida;	Riqueza <sup>3</sup> , fonte <sup>2</sup>
3	Árvores, oxigênio, H <sub>2</sub> O, seres humanos	H <sub>2</sub> O <sup>3</sup> , oxigênio <sup>2</sup> , árvores	Árvores, oxigênio, H <sub>2</sub> O, seres humanos	H <sub>2</sub> O <sup>3</sup> , oxigênio <sup>2</sup> , árvores
4	Lugarzinho próprio que você cuida como se fosse o seu lar.	Plantinhas <sup>2</sup> , verde <sup>2</sup> , animais		Paz <sup>3</sup> , cuidar <sup>2</sup> , verde
5	O ar que as pessoas respiram	Plantas <sup>3</sup> , animais <sup>2</sup> , ar puro	A beleza do mundo animal e vegetal	Vegetação <sup>3</sup> , animais <sup>2</sup> , rios
6	Tudo ao nosso redor	Poluição <sup>3</sup> , desmatamento <sup>2</sup>	Um lugar onde os animais vivem	Animais <sup>3</sup> , árvores <sup>2</sup> , extinção
7	Ter zelo pelo ambiente, pelo qual moramos	Carinho <sup>2</sup> , limpeza <sup>2</sup> , amor	Ambiente limpo	Alegria <sup>3</sup> , humildade <sup>2</sup> , fraternidade
8	Tudo ao nosso redor	Árvores <sup>3</sup> , rios <sup>2</sup> , céu		Árvores <sup>3</sup> , animais <sup>2</sup> , rios
9	Uma forma de lazer, meio ambiente é vida	Cuidar <sup>3</sup> , lazer <sup>2</sup> , zelar	Não sei	Paz <sup>3</sup> , vida <sup>2</sup> , amor
10	Onde todo mundo vive, por isso devemos preservar	Lixo <sup>3</sup> , pessoas <sup>2</sup> , preservação	É tudo aquilo que o criador fez	Deus <sup>3</sup> , beleza <sup>2</sup> , plantas
11	Natureza	Árvores <sup>3</sup> , saúde <sup>2</sup> , plantas	As plantas, as florestas que vivem no nosso planeta	Mar <sup>3</sup> , floresta <sup>2</sup> , montanhas
12	Não só a natureza, mas todo o meio em que vivemos	Árvores <sup>3</sup> , desmatamento, falta de ar	Árvores	O que o ser humano está acabando a cada dia, árvores <sup>2</sup> , ar <sup>2</sup>
13	Tudo, uma vida	Vida <sup>3</sup> , felicidade <sup>2</sup> ,	É tudo	Vida <sup>3</sup> , felicidade <sup>2</sup> ,



		paz		paz
14	Natureza	Plantações <sup>3</sup> , vegetação, natureza, lugar não desmatado	Onde não acontece o desmatamento	Belo <sup>3</sup> , lindo <sup>2</sup> , natural
15	As plantas, a água, o ar	Água <sup>2</sup> , planta <sup>2</sup> , ar	Amazônia	Planta <sup>2</sup> , ar <sup>2</sup> , água
16	É o local, ambiente em que cada pessoa vive ao longo do seu dia-a-dia	Natureza <sup>3</sup> , pessoas <sup>2</sup> , poluição	É o local onde não houve modificação pelo homem	Floresta <sup>3</sup> , animais <sup>2</sup> , lago
17	Paisagens, mares, natureza	Natureza <sup>3</sup> , mares <sup>2</sup> , paisagem	As plantas	Paz <sup>3</sup> , amor <sup>2</sup> , lindeza
18	As plantas	Paz <sup>3</sup> , maconha <sup>2</sup> , skank	As plantas	Maconha <sup>3</sup> , tranquilidade <sup>2</sup> , Skank
19	Natureza	Skunk <sup>3</sup> , kush <sup>2</sup> , maconha	Plantas e árvores	Maconha <sup>3</sup> , seda <sup>2</sup> , fire
20		Árvore <sup>3</sup> , água <sup>2</sup> , lixo		
21	Tudo aquilo que ta em minha volta	Florestas <sup>3</sup> , árvores <sup>2</sup> , mar		
22	Parque do Cocó	Rios <sup>3</sup> , florestas <sup>2</sup> , paisagem		
23	Árvores	Cachoeira <sup>3</sup> , árvores <sup>2</sup> , folha	Florestas	
24	Proteger e cuidar do meio ambiente		Proteção e liberdade	
25	Natureza			
26		Natureza		
27				

Ao observarmos a Tabela 1, mostrada acima, percebemos a diversidade com que se associam os termos principais tratados nesse trabalho. Alguns estudantes (6) associaram o termo “meio ambiente” diretamente com a palavra natureza. Segundo Artigas (2005) o termo natureza pode se referir a dois sentidos principais, desde significando essência, inerente, ou próprio de algo ou alguém, até o sentido de corpóreo ou material, como iremos tratar a seguir quando analisarmos as representações apresentadas por este grupo sobre o termo “natureza”.

Dentro do grupo pesquisado, grande parte (18 estudantes), se referiu ao meio ambiente como lugar onde encontramos as plantas e os animais, levantando termos como ar e água. Remetemos essa definição a como se é ensinado na escola através do ensino da ecologia, sobre o que é meio ambiente, ou seja, conceitos científicos utilizados por ecólogos. Como exemplo temos a forma como o ecólogo Ricklefs (1987) define o termo meio ambiente. Para ele é tudo o que circunda um organismo, incluindo as plantas e os animais, com os quais ele interage. Duvigneaud (1984) evidencia que o meio ambiente é composto pelo abiótico, no qual identificamos nas respostas, aqui analisadas, quando eles citam a água e o ar; e o meio ambiente biótico, que se evidencia quando os alunos citaram seres vivos, incluindo plantas e animais.

Uma grande parcela dos estudantes, mais da metade (66%) dos entrevistados associaram meio ambiente a ambiente natural. Aqui se constata um efeito já esperado, devido ao distanciamento que se desenvolve naturalmente, através do estilo de vida humano, para com todos os processos que se dão à nossa volta.

Um grupo de seis (6) estudantes responderam às perguntas relacionando “meio ambiente” com tudo o que está a nossa volta, onde vivemos. Essas definições e associações se aproximam da definição feita por Silliamy (1980) que define meio ambiente como o que circunda um indivíduo, para ele a noção de meio ambiente engloba o meio cósmico, geográfico, físico e o meio social, com suas instituições, sua cultura, seus valores. Outras definições citadas no questionário foram ligando esse meio ambiente a um lugar próprio, lugar para cuidar como se fosse seu, remetendo a lar e lugar vivido cotidianamente. Se aproximando da definição proposta por Reigota em seu livro *Meio ambiente e representação social*.

A combinação constatada no parágrafo acima reflete uma posição de pertencimento dos lugares conhecidos pelos que fizeram essa ligação. Para uma posição como esta é necessário se enxergar como parte do que aqui procuramos reconhecer como natureza, tentando encontrar o lugar individual a partir de uma reflexão do todo.

Alguns dos pesquisados associaram os termos propostos à sentimentos de obrigação e dever. Utilizaram verbos como cuidar, zelar, preservar e proteger. Isso demonstra um estado de preocupação com o objeto de associação aqui exposto. Motivado por alguma idéia, experiência própria ou valores coletivos, essa relação demonstra um desassossego em relação a idéia de “meio ambiente”.

Apenas em um questionário foi citado que meio ambiente era lugar de diversão. Se aproximando da definição do geógrafo Giollito. Um grupo de 7 alunos se referiram a aspectos estéticos, relacionando meio ambiente à cor verde, que se refere a cor predominante nas vegetações e paisagens. Porém, também houveram duas pessoas que se referiram ao aspecto estético, com um peso negativo, citando o lixo como algo que lhe vinha à mente ao pensar sobre meio ambiente. Outro aspecto levantado foi o de sentimentos relacionados ao termo indutor. Foram citados os substantivos harmonia, paz e felicidade.

O parágrafo acima descreve aspectos ligados a subjetividade humana. Marin (2009), leva em consideração o reflexo dessa complexidade nas diversas formas com que nos relacionamos com o mundo. Para ela, nossas percepções são construídas através da sensibilidade estética, da imaginação e da criação poética. Ou seja, estão completamente ligadas à nossa subjetividade e conseqüentemente à complexidade humana.

Quando passamos a analisar as associações feitas a partir do termo indutor “natureza” percebemos pouca diferença das feitas a partir do termo meio ambiente. Um estudante se referiu a Deus quando foi sugerida a associação para a palavra “natureza”. Artigas (2005) deixa claro dois grandes significados da palavra natureza: essência e corpóreo. Quando nos referimos a natureza como essência, queremos falar de algo intrínseco, próprio. Já quando falamos de natureza ligando a algo corpóreo, nos referimos ao que é espontâneo, não artificial e não metafísico. A associação feita pelo aluno quando citou Deus, não se encaixa na segunda proposição de Artigas, restando apenas a referência de algo que é intrínseco ao ser humano, o Deus, no qual o estudante acredita.

Das outras respostas dadas, 17 se referiam a natureza como algo corpóreo, muitas vezes, também associando a ambientes naturais, espontâneos (12), ou até mesmo no sentido de não artificial (9). Segundo Artigas o termo “natural” quando designa o natural como espontâneo, corresponde a um princípio interior, ao modo de ser, contrariando o que podemos chamar de forçado. Quando o natural é definido pela distinção do artificial, entende-se como aquilo que não possui intervenção humana. (ARTIGAS, 2005)

Das definições dadas acima, uma das que agrupei como significando espontânea, relacionou natureza diretamente a palavra natural. Sendo esta uma definição que o autor citado acima ressalta como uma ancoragem recorrente e muitas vezes inexorável da idéia de natureza. Uma outra associação que muito me chamou atenção foi a feita por dois alunos, que ligaram o termo proposto com a palavra maconha, e a outras palavras associadas a essa erva. A idéia de natural e não artificial, pode ser evidenciada na associação, e supostamente o contato que esses estudantes têm com a maconha seja seu referencial para o que chamamos de natural.

Dos entrevistados, 10 ligaram o termo “natureza” a palavras que enquadrei em um grupo referente a sensibilidade estética. Esse grupo utilizou palavras como: belo, tranquilidade, proteção, liberdade, ambiente limpo, entre outras. Todas se referindo a sentimentos, nos quais ao se associarem com o termo proposto dão a idéia de estética, valorando a paisagem que essa “natureza” representa.

Refletindo sobre o que essas idéias associadas pelos estudantes representam a nível individual e coletivo, voltamos ao que entendemos sobre percepção. Cada indivíduo, através dos sentidos biologicamente a ele disponíveis, e de sua experiência de vida percebe o mundo de uma forma complexa e subjetiva, na qual ele terá a sua própria experiência. Porém as idéias individuais e processos mentais, afinam através de aceitação mútua e contratos sociais sendo ao final essas idéias um produto desse conhecimento e atividades psíquicas, formando o conhecimento do homem sobre sua realidade física e social. Inserem-se em um grupo ou em uma ligação cotidiana de trocas.

Sobre as percepções individuais e idéias de senso comum Moscovici afirma

Seja como for, devido a uma escolha cujos motivos têm aqui pouca importância, parece-me legítimo supor que todas as formas de crença, ideologias, conhecimento, incluindo até mesmo a ciência, são, de um modo ou de outro, representações sociais. (MOSCOVICI, p. 198, 2003)

Entende-se, portanto, que todas essas idéias, associações e ligações feitas pelos estudantes pesquisados nesse trabalho são representações sociais (RS) de natureza e de meio ambiente. Silva (2010) revela que essas RS's seguem o caminho da interatividade, sendo definidas pelo compartilhamento de idéias, valores e atitudes entre os indivíduos de um mesmo grupo social. Essas idéias vão se definindo através de negociações coletivas e consenso.

A humanidade desde muito tempo caminha para o distanciamento de sua própria natureza, o que afetou diretamente a relação do homem com a sua natureza animal. Natureza aqui, significando o que é intrínseco ao homem, o que ele é, o que lhe define, a sua própria espécie. É de se esperar que as idéias sobre meio ambiente e natureza sejam um reflexo desse distanciamento.

Desde a década de sessenta que a humanidade, em meio a sua euforia da globalização e industrialização, percebeu que a preocupação com o meio onde vivemos é um fator importante pra que nossa espécie continue sobre a terra. Porém até hoje não conseguiu mudar o seu rumo e declínio. Mesmo que a nível mundial muitos esforços sejam feitos para minimizar os efeitos do homem sobre a terra, a humanidade ainda não reconheceu sua posição de *animal predador*, termo utilizado pelo cientista James A. Estes em 2011. A idéia de que precisamos refazer os rumos pode até rondar a comunidade científica, mas não chega a parte da população que mais sofre com os efeitos drásticos da nossa forma de vida.

Sendo essas idéias sobre meio ambiente construídas a partir de experiências, entendemos que os diferentes grupos sociais possuem diferentes percepções e diferentes representações sociais de natureza. Tendo em vista que as condições causadas pela desigualdade social afeta a forma de vida de milhares de pessoas no mundo inteiro. Condições essas que criam realidades distintas, gerando distintas representações do que é o meio, e qual nosso papel dentro dele.

Segundo o levantamento da primeira parte dos questionários aplicados, todos os estudantes vivem nas periferias da cidade, regiões que possuem uma menor visibilidade das autoridades e, portanto, menos acesso a condições ambientais provavelmente mais favoráveis. Onde, em alguns pontos, ainda existe esgoto a céu aberto, lixo nas ruas, falta de esgoto, problemas de saneamento básico. A construção dessas idéias são complexas e não podem ser reduzidas a uma simples causa, mas sabemos que as condições de vida afetam diretamente já que são elas, as experiências vividas que segundo diversos autores como Moscovici (1978) são formadoras dessas representações.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de minha caminhada tive experiências que me motivaram a reconhecer o mundo como reconheço. Porém, apesar de minha inquietação frente às dinâmicas e relações do mundo, foi o diálogo de minhas idéias com outras, através da minha inserção em um grupo social – que para mim foi o meio acadêmico – que permitiram que eu construísse os pensamentos que trago comigo.

Nos resultados obtidos através dos questionários aplicados nesta pesquisa percebemos que a maior parte dos estudantes enxerga meio ambiente e a natureza como algo distante, não se incluindo nesses lugares. Demonstrando assim, um distanciamento de sua vida e do objeto aqui investigado.

Assim como afirma Silva (2010) as idéias, que aqui chamamos de Representações Sociais (RS) passam pela interatividade, pelo compartilhamento e negociação. Logo suponho que o papel dos espaços coletivos, como a escola, de fundamental importância para a construção e reconstrução das RS's.

As experiências cotidianas, as relações com o bairro e com a cidade também influenciam diretamente nesses percepções. Sabemos que a estrutura dos bairros periféricos, muitas vezes, não oferecem acesso às condições ambientais favoráveis à uma melhor qualidade de vida. Porém estas condições dependem de interesses públicos nos quais não temos o controle. Logo, também, não é de interesse das classes dominantes que mudemos nossa relação com o meio e que enxerguemos o nosso papel dentro dele.

A educação técnica não viabiliza a formação humana, pelo contrário, nos torna mecânicos, minimizados a exercer determinada função sem refletir sobre a ação da mesma. Exacerbando-se o individualismo, na guerra de todos contra todos, levando a um empobrecimento e a uma brutalização crescente da vida humana. (TONET, 2012)

Portanto faz-se necessário que nós educadores construamos uma educação transdisciplinar que perpasse as barreiras que separam a ciência (campo das ideias) do mundo real (mundo vivido). Uma educação com abordagem holística e sistêmica, que se preocupem em entender a complexidade do ambiente material, construindo um conhecimento que articule ciência com a subjetividade dos seres humanos que vivem e interagem no mundo e com o mundo.

## REFERÊNCIAS

AMORIM FILHO, O. B. Topofilia, topofobia e topocídio em MG. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (Orgs). Percepção ambiental – a experiência brasileira. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel; UFSCar, 1999. p. 139-52.

ARTIGAS, Mariano. Filosofia da Natureza. Tradução de José Eduardo de Oliveira e Silva. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência “Raimundo Lúlio”, 2005.

CAPRA, F. A Teia da Vida- Uma Nova Compreensão Científica dos Sistemas Vivos. Cultrix, São Paulo, 1996.

DOISE, Willem. Da Psicologia Social à Psicologia Societal. Conferência proferida por ocasião da aula inaugural do Instituto de Psicologia, UnB, Brasília. 2000.

FERREIRA, C. P. Percepção ambiental na Estação Ecológica de Juréia-Itatins. 2005. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

FOSTER, John Bellany. A ecologia de Marx: materialismo e natureza. 1 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GIOLLITO P. **Pédagogie de l’environnement**. Paris: PUF. 1982.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2005. 142 p. v. 1

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 107 p. v. 1.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (dês)caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2001.

GUMES, Susan . Construção da Conscientização Socioambiental. Paidéia (USP. Ribeirão Preto. Impresso) , são paulo, v. 15, p. 345-354, 2006.

HOEFFEL, J. L. ; FADINI, A. ; MACHADO, M. K. ; REIS, J. C. . Trajetórias do Jaguarly - Unidades de Conservação, Percepção Ambiental e Turismo - Um Estudo na APA do Sistema Cantareira, São Paulo. Ambiente e Sociedade (Campinas) , v. XI, p. 131-148, 2008.

LOPES, Iracleide de Araújo Silva. Educação Ambiental na Formação do Professor em Nível Superior: O conceito de educação ambiental em disciplinas que tratam de questões ambientais. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Recife, 2004.

MARIN, Andréia A.; LIMA, André Pietsch. INDIVIDUAÇÃO, PERCEPÇÃO, AMBIENTE: MERLEAU-PONTY E GILBERT SIMONDON. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 03, p. 265-281, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v25n3/13.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2018.

MARX e ENGELS, 1998, pág. 12. Disponível em: <

<http://www.scielo.br/pdf/ea/v12n34/v12n34a02.pdf>>

MAZOTTI, Tarso Bolnilha. Elementos para a introdução da dimensão ambiental na educação escolar – 2º grau. In: BRASÍLIA: Ibama. Amazônia: uma proposta interdisciplinar de educação ambiental: documentos metodológicos. 1994.

MORAES, Antônio Carlos Robert. Meio Ambiente e Ciências humanas. 4.ed. São Paulo:Annablume Editora, 2005.

MORIN, Edgar & KERN, Anne Brigitte. **Terra Pátria**. Porto Alegre: Sulina 2002.  
MORIN, Edgar. O Método: a natureza da natureza. 2 ed. Portugal: Publicações Europa-América Ltda, 1977.

MOSCOVICI, Serge. A Representação Social da Psicanálise. Tradução de Álvaro Cabral. 1. Ed. Rio de Janeiro: Zabar, 1978.

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e representação social**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998. 87 p. v. 41.

RICARDO MOURA. Organizador. **Mapa da criminalidade e da violência em Fortaleza: Perfil da SER IV**. 1. ed. Fortaleza: EDUECE, 2011. 19 p. v. 1. Disponível em: <[http://www.uece.br/covio/dmdocuments/regional\\_VI.pdf](http://www.uece.br/covio/dmdocuments/regional_VI.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2018.

SANTOS, F. P.; SOUZA, L. B. Estudo da Percepção da Qualidade Ambiental por Meio do Método Fenomenológico. Mercator (Fortaleza), v. 14, n2, p. 57-74, mai./ago. 2015.

SILLIAMY, N. **Dictionnaire encyclopédique de psychologie**. Paris: Bordas. 1980.

SILVA, Lúcia Maria Alves e. **De que natureza se fala na escola: Representação social de professores e alunos no contexto da educação ambiental**. 1. ed. Recife: Editora Universitária UFPE, 2010. 339 p. v. 1.

SOARES, Wellington Nora. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO DE CASO. **Educação Ambiental em Ação**, Novo Hamburgo, RS, v. 60, n. XVII, p. 27-34, jul. 2017. Disponível em: <<http://revistaea.org/artigo.php?idartigo=2734>>. Acesso em: 06 out. 2018.

TAVARES, Derek Warwick et al. PROTOCOLO VERBAL E TESTE DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRASPROTOCOLO VERBAL E TESTE DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS: perspectivas de instrumentos de pesquisa introspectiva e projetiva na ciência da informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 8, n. 3, p. 64-79, dez. 2014. Disponível em: <<http://file:///C:/Users/Let%C3%ADcia%20Santiago/Downloads/12917-39107-2-PB.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2018

TONET, Ivo. **Educação contra o capital**. 2. ed. São Paulo: Instituto Lukacs, 2012. 93 p. v. 1.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

\_\_\_\_\_, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Trad.



Lívia de Oliveira. São Paulo: Difel, 2012.

## APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

### QUESTIONÁRIO

Nome (opcional):

Idade		Gênero	
Bairro			

Qual outro bairro você frequenta?

Em qual bairro gostaria de morar?

O que você costuma fazer pra se divertir?

Aonde você vai para se divertir?

Qual seu transporte diariamente?

Como você chega até a escola? Por quê?

Além da escola você faz outra atividade? Qual?

O que é meio ambiente pra você?

Quando pensa em meio ambiente quais três palavras vem primeiro a sua cabeça?

Dessas três, escolha duas que definem melhor.

Escolha agora apenas uma entre as duas anteriores.

O que é natureza pra você?

Defina em três palavras.

Escolha duas das três anteriores.

Escolha uma das duas anteriores.

Dessas palavras alguma lembra seu bairro?

Dessas palavras alguma lembra sua escola?